

## **MAL-ESTAR DOCENTE: QUANDO A PRÁTICA COMPROMETE A SAUDE DO PROFESSOR**

Albertina Marília Alves Guedes  
Darlindo Ferreira de Lima  
Elzenita Falcão de Abreu  
Geida Maria Cavalcanti de Sousa

### **RESUMO**

Esse trabalho objetivou compreender como se apresenta o mal-estar na prática pedagógica de professores de escolas públicas num município brasileiro. A metodologia utilizada esteve embasada na perspectiva qualitativa de cunho fenomenológico. Discutir a temática mal-estar docente foi considerado importante, pois, no mundo pós-moderno, novos cenários vêm se redefinindo com o capitalismo mundial integrado e produção de novas tecnologias. Os dados analisados apontam que essas mudanças refletem na reestruturação e reforma dos sistemas educativos, promovendo o aumento da tensão na prática do professor, elevando o nível de responsabilidades dos educadores. Nesse contexto, compreende-se que o trabalho docente vem se configurando como um trabalho complexo, envolvendo inúmeras problemáticas, desde as transformações contemporâneas vivenciadas pela sociedade até questões cotidianas na sala de aula, afetando diretamente a saúde do professor.

Palavras-chave: Escola. Professor. Mal-estar docente. Saúde.

### **ABSTRACT**

This study aimed to understand how the present malaise in the pedagogical practice of public school teachers in a Brazilian city . The methodology was qualitative perspective grounded in phenomenological nature. Discuss the subject teacher malaise was considered important because , in the postmodern world, redefining new scenarios come with the integrated world capitalism and production of new technologies . The data analyzed show that these changes reflect the restructuring and reform of educational systems , promoting increased tension in teacher practice , raising the level of responsibilities of educators . In this context , it is understandable that teachers' work is shaping up as a complex task , involving many issues , from the contemporary transformations experienced by society to everyday issues in the classroom , directly affecting the health of the teacher.

Keywords : School; Teacher; Teacher malaise; Health.

## INTRODUÇÃO

A atual situação em que se encontra o trabalho na escola, em particular o trabalho dos professores, tem chamado à atenção de estudiosos devido ao aumento de adoecimento e afastamento desses profissionais. As mudanças na área da educação têm causado um desconforto aos educadores, resultando em *mal-estar docente* que, na concepção de Esteves (1999) representa os efeitos negativos existentes no contexto escolar que afetam a prática docente, tais como: desmotivação e impotência diante do fracasso escolar dos alunos, aumento nos níveis de ansiedade, perturbações do sono, estresse, depressão, desesperança, irritabilidade, sentimentos de culpa, baixa auto-estima, dentre outros.

Tal configuração tem promovido o aumento da tensão no exercício da prática docente, elevando o nível das responsabilidades dos educadores, sem que tenham sido oferecidos meios adequados para o atendimento de sua clientela, os alunos. Essas transformações, no contexto da escola, têm favorecido o desgaste físico e mental do professor. Partindo dessa perspectiva, compreende-se que, em uma sociedade onde a mudança é cada vez mais constante e veloz, a função do educador também tem se modificado no mesmo ritmo. Todavia, muitos professores parecem não conseguir acompanhar o ritmo dessas mudanças, tendo como consequência tal desgaste.

Um aspecto que despertou o interesse dos pesquisadores para a realização desse trabalho, foi a relação entre a quantidade de professores com vínculo estadual permanente (1.649) no município onde foi realizado a investigação e a quantidade de atestados e licenças médicas (867), durante o período de janeiro a dezembro de 2008<sup>1</sup>. Outro aspecto, considerado relevante para a realização dessa investigação, refere-se aos custos financeiros decorrentes de absenteísmos, de solicitações de tratamento de saúde e de abandono do trabalho docente, que se tornam cada vez mais constantes, expressando altos custos aos cofres públicos na substituição dos professores que se ausentam da sala de aula, como também no seu tratamento de saúde.

Quanto aos custos sociais, entende-se que, quando um docente se ausenta muitas vezes do seu trabalho, os alunos passam a ter diferentes professores. Partindo do princípio de que o processo ensino-aprendizagem é influenciado pelo grau de afetividade que a relação professor-aluno proporciona, quando esta relação é constituída mediante a elevada rotatividade de educadores, devido a constantes solicitações de atestados e/ou licenças

---

<sup>1</sup> Informação obtida mediante realização de entrevista, pessoalmente, com a coordenadora do Departamento de Gestão de Pessoas da Gerência Regional de Educação do Médio São Francisco em agosto de 2009.

médicas, a qualidade do ensino-aprendizagem diminui de modo considerável (GOULART, SANTIAGO & DRUGG, 2003; SOUZA, 2004).

A partir desse contexto, o objetivo dessa investigação foi analisar o mal-estar na prática de docentes da rede pública de ensino estadual num município brasileiro, bem como analisar a possibilidade de sua relação com absenteísmos e licenças médicas. Assim sendo, nesse artigo consta uma breve descrição histórica da concepção “ser professor”, bem como a relação entre mal-estar e prática docente. Em seguida, são descritos os caminhos trilhados em busca do objetivo proposto e os resultados encontrados. Por fim, há indicações de novos questionamentos, visto não haver uma conclusão à qual se possa chegar, pois na investigação sempre surgirão novas perguntas, que conduzirão a outras questões.

## **CONTEXTO HISTÓRICO DA PRÁTICA DOCENTE**

No século XVI, as escolas eram constituídas sob a tutela da igreja e tinham como função, proporcionar, à camada social popular, a leitura das sagradas escrituras, sendo o clero, nessa época, responsável pelo que hoje se conhece como atividade docente. Assim, a partir da necessidade de se ter pessoas proporcionando o conhecimento à camada social popular, fez com que fosse instituída uma profissão de fé e fidelidade, originando o termo professor – pessoa que professa fé e fidelidade aos princípios da Igreja, dedicando-se sacerdotalmente aos alunos. Desse modo, a tarefa de ensinar permaneceu sob responsabilidade da Igreja até o início do século XVIII (CARLOTTO, 2002).

Na segunda metade do século XVIII, o ato de ensino passou a ser responsabilidade do Estado. Esse foi um período importante para a história da educação e da profissão docente, pois, se anteriormente a educação estava sob custódia e interesses da Igreja, a partir de então, passava-se a delinear um novo perfil para o professor (NÓVOA, 1995). No início do século XIX, o trabalho docente tinha um elevado reconhecimento social, todavia, no final desse século foi percebida uma ambiguidade na prática docente, pois,

Fixa-se neste período uma imagem intermediária dos professores, que são vistos como indivíduos entre várias situações: não devem ser intelectuais, mas têm de possuir um bom acervo de conhecimentos; devem manter relações com todos os grupos sociais, mas sem privilegiar nenhum deles; não podem ter uma vida miserável, mas devem evitar toda ostentação; não exercem o seu trabalho com independência, mas é útil que usufruam de alguma autonomia (NÓVOA, 1995, p.18).

No século XX, a profissão docente passou a ser exercida a partir do conjunto de normas e valores. Nesse momento, houve um investimento na expansão das potencialidades da escola. Essa configuração de escola deu origem à regulação de políticas educacionais, as quais trouxeram conseqüências significativas para a organização e gestão escolar, resultando, por sua vez, em uma nova re-estruturação do trabalho docente. Desse modo, a prática docente passou a ser concebida como algo que estava além da realização de atividades em sala de aula (NÓVOA, 1995; OLIVEIRA, 2004).

Na concepção de Souza *et al.* (2003), a maior parte dos profissionais da educação, até a década de 60, desfrutava de uma relativa segurança financeira, de emprego estável e prestígio social. Todavia, a partir dos anos 70, a expansão das demandas da população, por proteção social, provocou o crescimento do funcionalismo e dos serviços públicos gratuitos, dentre eles, a educação. No início dos anos 90, as precárias condições do trabalho docente se mostraram em associação com sintomas mórbidos, elevando a prevalência de afastamentos de professores das salas de aula, por motivos de mal-estar na prática docente (SOUZA *et al.*, 2003).

Ainda nos anos 90, com as reformas educacionais, aconteceram também novas exigências direcionadas aos educadores, porém, sem apresentar as condições necessárias para a sua realização. Tais exigências proporcionaram um aumento na responsabilidade do professor em relação ao desempenho do aluno e da escola, além de exigir deles a busca constante de re-qualificação.

Na atualidade, a prática docente parece ultrapassar a mediação do processo ensino-aprendizagem, sendo ampliado para além das atividades realizadas em sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre escola, família e comunidade. Nesse momento, o professor, além de ensinar, passou a se preocupar também com a gestão da escola, participar nas decisões da gestão, planejar e elaborar projetos, promover discussões e reflexões coletivas sobre o saber-fazer docente, fortalecer as relações familiares, dentre outros. (GASPARINI, BARRETO & ASSUNÇÃO, 2005).

Diante dessa realidade, as transformações no âmbito social, econômico, político e cultural parecem influenciar diretamente na ação pedagógica. Todavia, quando o professor não consegue acompanhar o ritmo dessas mudanças, ou quando as reformas educacionais e/ou exigências da sociedade são incompatíveis com o contexto de sua realidade docente, essas mudanças podem desencadear em mal-estar docente.

Na concepção de Esteves (1999), algumas das mudanças sociais que influenciam, de modo direto e/ou indireto, a docência e que têm sido consideradas como fontes de mal-estar são: transformação na execução do trabalho; crescentes contradições no papel do professor; mudanças nas atitudes da sociedade em relação ao professor; incerteza acerca dos objetivos do sistema educacional e da longevidade ou utilização do conhecimento e a desvalorização social da profissão.

## **SER PROFESSOR E O MAL-ESTAR DOCENTE**

De acordo com Esteves (1999), Gomes (2002) e Tardif & Lessard (2005), a atual situação de trabalho dos professores é desconfortável, pois não há estrutura física adequada, tampouco recursos materiais satisfatórios para otimizar o objetivo da prática docente – o processo ensino-aprendizagem. Para os autores citados anteriormente, tal condição de trabalho resulta em alterações na saúde do professor, desencadeando, nos educadores, sintomas de esgotamento físico e mental, perturbações do sono, estresse, aumento nos níveis de ansiedade, depressão, irritabilidade, sentimentos de culpa, desesperança, desmotivação e impotência diante do fracasso escolar dos alunos. Para Esteves (1999), quando o professor apresenta esses sintomas e sentimentos, passa a utilizar mecanismos de defesa, tais como absenteísmo, solicitação de atestados e/ou licenças médicas e licenças sem vencimento, para lidar com a realidade advinda da sua prática.

Dessa maneira, quando o professor apresenta indisposição na sua prática docente, tal condição pode refletir em prejuízos no seu planejamento de aula, tornando-se esse planejamento menos freqüente e menos cuidadoso, além de baixa auto-estima, perda de entusiasmo e de criatividade. (CARLOTTO, 2002).

O abandono da profissão tem sido um meio utilizado pelos professores como mecanismo de defesa diante da realidade encontrada no contexto escolar. Na concepção de Lapo & Bueno (2003), essa atitude não significa apenas renúncia ou desistência da profissão, mas o desfecho de um processo para o qual resulta em insatisfações, fadigas, descuidos e desprezos com o objeto abandonado – a prática docente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesse trabalho foi qualitativa, conduzida na perspectiva Fenomenológica Existencial, priorizando-se a apreensão, descrição e compreensão dos

sentidos atribuídos ao fenômeno investigado. O método fenomenológico propõe um caminho que se faz fazendo, ou seja, que se constrói no momento em que o fenômeno emerge e lança interrogações sobre um possível “o quê” e “como” (CRITELLI, 1996).

Para se ter acesso ao campo fenomenológico dos entrevistados, foi utilizado, como instrumento, a narrativa (BENJAMIN, 1994). A narrativa foi aqui tomada na dimensão criativa, que se perfaz no tempo de sua própria construção, ou seja, foi compreendida como testemunho da experiência vivenciada pelos pesquisadores durante a investigação. Para tanto, foram enaltecidos os valores, afetos e percepções presentes na fala e na história daquele que a re-vive, pois, nesse momento, o narrador não informa sobre as suas vivências, mas sim, conta sobre ela, dando oportunidade para que o pesquisador a escute e a transforme, de acordo com a sua interpretação (BENJAMIN, 1994; DUTRA, 2002).

Este estudo foi realizado com a colaboração de cinco professores, em cinco escolas públicas estaduais em um município brasileiro, no período de fevereiro a novembro de 2009. Seguiu as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, sendo aprovado no Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos. Visando garantir a não identificação do professor, foram utilizados pseudônimos nas narrativas. Foram considerados elegíveis para participarem da investigação, professores que lecionavam no Ensino Fundamental, que tinham vínculo permanente superior a cinco anos na instituição e que estivessem em situação de atestado e/ou licença médica.

Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada com duas etapas. A primeira etapa referiu-se aos dados sócio-econômicos e, na segunda, constava uma pergunta norteadora para entrevista: *Para você, professor, o que é mal-estar docente?* Para tanto, o procedimento adotado foi a gravação de entrevista em aparelho de áudio. As entrevistas foram literalmente transcritas seguindo o mais fiel possível à fala do colaborador. Posteriormente, a transcrição foi literalizada (transformação de relatos orais em textos literários). Em seguida, foi feita a supressão da pergunta norteadora, visando fundir a fala transcrita em um texto único. No sentido de ser coerente com o formato de texto literário, algumas intervenções foram realizadas na narrativa, visando resguardar a dimensão intencional da narrativa e retirar do texto vícios de linguagem e/ou erros comuns na fala.

Quanto à análise das narrativas, esta fase se iniciou com a configuração dos temas que emergiram a partir dos depoimentos dos professores e no processo de literalização, compreendidos como dimensões da experiência que perpassaram as narrativas.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

As tematizações são unidades mais amplas de sentidos e constituídas de significados específicos que, em seu conjunto, perfazem um sentido comum a todos os aspectos envolvidos. As tematizações que emergiram, a partir das análises das narrativas dizem respeito do contexto de trabalho e condições de produção de sentido.

### **CONTEXTO DE TRABALHO E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE SENTIDO**

A profissão professor tem passado, ao longo dos tempos, por mudanças que interferem de modo significativo no desempenho da função, deixando entreabertas lacunas entre o ideal e a realidade da práxis docente. Quanto a esse aspecto, emergiram nas narrativas – a desvalorização do trabalho por parte de alunos, pais e governo; sobrecarga e/ou elevada jornada de trabalho, e; ausência de material e recursos didáticos – como fatores do contexto de trabalho que inviabilizam o desenvolvimento da atividade do professor.

### **DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE POR PARTE DE ALUNOS, PAIS E GOVERNO.**

No conteúdo das narrativas, a presença de alguns aspectos, relacionados ao contexto social, foi apresentada pelos professores como sendo fonte de insatisfação na prática docente. Expressaram que quando o aluno não reconhece e tampouco valoriza as atividades realizadas em sala aula, o professor apresenta sentimento de falta de entusiasmo em relação ao seu trabalho.

*É muito triste dar aula e perceber que o aluno não valoriza o que o professor está ensinando. – Beatriz*

Nesse relato, parece que o reconhecimento do aluno em relação ao trabalho docente é essencial para que o professor se sinta valorizado. O reconhecimento por parte da família, na concepção dos educadores, também é essencial para a realização do seu trabalho. Todavia, os educadores relataram que esse apoio praticamente é inexistente e, na maioria das vezes, a escola parece ser concebida pelos pais como um espaço onde o aluno é depositado e, para os educadores, tal condição reflete em indisposição.

*O que me causa mal-estar é a falta de valorização pelo trabalho do professor por parte dos pais. O pai chega deposita o aluno na escola e vai embora. – Anita*

Nessa narrativa, entende-se que a prática docente parece ultrapassar a mediação do processo de ensino-aprendizagem, sendo ampliada para além da atividade realizada em sala de aula. Existe mal-estar em relação a não valorização do trabalho realizado pelo professor por parte do governo, quando mencionaram que as políticas atuais de educação não contemplam as necessidades reais do contexto escolar.

*O governo deve se preocupar mais com a valorização do professor. (...) ele não investe no bem-estar do professor na sala de aula. – Helena*

Dessa forma, o modo como o governo tem organizado o sistema educacional, parece influenciar no desempenho e grau de satisfação do professor com o trabalho docente.

A baixa remuneração é concebida pelos professores como desvalorização e falta de reconhecimento por parte do governo em relação ao trabalho docente, pois os salários que são pagos à categoria não correspondem às suas reais necessidades, e, principalmente, apresentam discrepância com relação aos custos e esforços exigidos na efetivação das suas atividades.

*O governo está se preocupado em investir, mas ele está esquecendo da valorização do professor, por exemplo, o salário pago aos professores é muito baixo em relação a outras áreas profissionais. – Helena*

### **SOBRECARGA E/OU ELEVADA JORNADA DE TRABALHO.**

Concernente a sobrecarga de trabalho, todos os entrevistados citaram que lecionam nos três turnos; alguns na mesma escola, outros em escolas diferentes, o que por sua vez exige grande esforço e desgaste por parte do professor na busca de conciliar horários, além de comprometer a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

*Saio de casa antes de 7 horas para a escola. Saio de uma escola para outra e quando chego em casa são quase 11 horas da noite. Tem professor que trabalha em dois municípios, pelo Estado e em escola particular. Eu sei que trabalhar assim não é bom para minha saúde, mas o salário é baixo, por isso preciso trabalhar os três turnos. – Beatriz*

Na concepção dos professores, trabalhar em vários turnos é uma tentativa de elevar seus rendimentos salariais. Entretanto, tal estratégia compromete a qualidade do seu trabalho e, conseqüentemente, de sua saúde.

### **AUSÊNCIA DE MATERIAL E RECURSOS DIDÁTICOS**



Todos os professores relataram que a ausência de recursos e/ou materiais didáticos e infra-estrutura escolar inadequada dificulta seu trabalho, uma vez que inviabiliza a realização de suas atividades em sala de aula de modo satisfatório. A ausência de laboratórios, computadores e livros didáticos, bem como precária infra-estrutura da escola foram os aspectos mais citados pelos educadores.

*Os professores não têm o privilégio de trabalhar com computador ou um laboratório.*

– Anita

*Na escola, eu me sentia como se estivesse... acho que nem as celas do Carandiru eram daquele jeito. Eram casas sem reboco e as salas de aula improvisadas eram apertadas e superlotadas, os banheiros eram horríveis, não havia iluminação, nem ventilação, os quadros péssimos, muita poeira, um absurdo. – Helena*

Nessas narrativas, compreende-se que a ausência de recursos materiais, de equipamentos de laboratório e uma estrutura física inadequada da escola influenciam a prática docente, compromete o processo ensino-aprendizagem, além de afetar a saúde do professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contexto da práxis docente, as circunstâncias sob as quais os educadores mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos na realização de seu trabalho, na maioria das vezes, geram sobrecarga e elevado nível de esforço de suas funções psíquicas. Diante dessa realidade, os professores apresentam sintomas clínicos que justificam os elevados índices de absenteísmos por comprometimento à saúde.

Esses profissionais buscam, de diversos modos, lidar com a difícil realidade encontrada no contexto escolar, e, especificamente na sala de aula. As dificuldades que emergiram nas narrativas, apontam para uma repercussão negativa sobre sua saúde, o que não significa necessariamente em adoecer, mas, principalmente, a vivência de mal-estar e sofrimento no cotidiano de trabalho. Embora os docentes não tenham expressado a prática de refletir sobre sua saúde no trabalho, todos afirmaram que o exercício da profissão é composto de fatores que comprometem sua saúde física e mental.

Quanto à qualidade de vida dos professores, parece seriamente comprometida diante de condições adversas de trabalho, tais como, elevada jornada de trabalho, falta de reconhecimento, precária infraestrutura, dentre outros. Todavia, para que aconteça a relação saúde-trabalho na perspectiva de melhorar as condições da atividade docente, é preciso

compreender as experiências e vivências desses profissionais, bem como a realidade do contexto escolar.

A prática docente parece configurar-se como um espaço de difícil produção de sentido e significado cotidiano para os professores, dando lugar apenas a vivência de um desassossego, constituindo-se como um trabalho complexo, abarcando inúmeras problemáticas que envolvem desde as transformações contemporâneas vivenciadas pela sociedade, até questões do cotidiano em sala de aula e merecem ser discutidas no âmbito científico.

Por fim, acredita-se que os resultados desse trabalho apontam uma situação preocupante, pois, os professores têm se afastado cada vez mais, frequentemente, da sala de aula devido a problemas de saúde. Para tanto, é imprescindível desenvolver políticas públicas que consolidem a valorização do trabalho docente visando reduzir o afastamento e/ou abandono do professor da sala de aula.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, v. 7, p. 21-29, jan./jul. 2002.

CRITELLI, D. M. **Analítica do Sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica.** São Paulo: Brasiliense, 1996.

DUTRA, E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia**, v. 7, p. 371-378, 2002.

ESTEVES J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** São Paulo: Edusc, 1999.

GASPARINI, S. M; BARRETO, S. M. & ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GOMES, L. Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites. **Dissertação de Mestrado não-publicada, Escola Nacional de Saúde**, Rio de Janeiro, 2002.

GOULART, J. A.; SANTIAGO, A. R. F.; DRUGG, A. Afastamento para tratamento de saúde: sintoma institucional e recurso precário no enfrentamento do sofrimento psíquico no trabalho docente. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v. 3, n. 2, p. 372-394, set. 2003.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.

NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. Portugal: Editora Porto, 1995.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

SOUZA, D. L. Professor trabalho e adoecimento: políticas educacionais, gestão do trabalho e saúde. **Trabalho de Conclusão de Curso não-publicado, Universidade Federal de São Carlos**, São Paulo, 2004.

SOUZA, K. R. et al. Trajetória do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE-RJ) na luta pela saúde no trabalho. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. 1057-1068, 2003.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.